

O MOVIMENTO ESTUDANTIL CONTEMPORÂNEO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PARANAENSES NA IMPRENSA: PERCORRENDO AS PÁGINAS DO JORNAL GAZETA DO POVO (2010-2020)

Thiago Alexandre Manfrinato Schiavon (PIC/UEM), Alessandro Santos da Rocha (Orientador). E-mail: asrocha2@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas, Fundamentos da Educação/História da Educação

Palavras-chave: movimento estudantil; jornais; formação da opinião pública; Universidades públicas do Paraná; Materialismo Histórico-dialético.

RESUMO

A presente pesquisa de Projeto de Iniciação Científica (PIC) foi desenvolvida no Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Tendo como objetivo analisar o movimento estudantil contemporâneo das universidades públicas paranaenses nas publicações do jornal Gazeta do Povo no período de 2010 a 2020. Para a pesquisa recorreu-se ao método bibliográfico e documental, fundamentando-se no materialismo histórico-dialético que busca compreender na realidade histórica as contradições a ela inerentes, em nosso objetivo, no caso, entendemos que nenhum veículo de comunicação se coloca em uma posição neutra e carrega consigo uma intencionalidade. O jornal Gazeta do Povo, em suas publicações, não tem uma cobertura jornalística ampla sobre o movimento estudantil, o Paraná possui diversas universidades, cada uma com sua própria dinâmica e histórico de greves. Em contrapartida, o jornal tende a desmoralizar o movimento estudantil, abrindo espaço para vozes liberais e conservadoras. No caso da Universidade Estadual de Maringá (UEM), foi preciso recorrer ao site de notícias da própria universidade e descobrimos que o movimento estudantil sempre esteve presente na luta por melhorias na infraestrutura e na qualidade de ensino.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de Projeto de Iniciação Científica (PIC), desenvolvida no Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), tem como objetivo central analisar o movimento estudantil contemporâneo das universidades públicas paranaenses nas publicações do jornal Gazeta do Povo no período de 2010 a 2020. Este estudo parte do pressuposto de que nenhum veículo de comunicação se coloca em uma posição neutra e carrega consigo uma

intencionalidade, influenciando a forma como os fenômenos sociais são representados. Para esta pesquisa, o movimento estudantil é compreendido como um movimento plural e dinâmico, que se manifesta por meio de diversos coletivos e grupos, e não se limita a organizações formais, abrangendo a luta por questões educacionais e tudo o que afeta a classe trabalhadora e seus interesses.

Um breve esclarecimento sobre a forma e o significado de “Movimento Estudantil” nesta pesquisa, consideramos o Movimento estudantil como o conjunto de ativismo em relação às questões educacionais, formado por diversos coletivos e grupos distintos. Conforme o crescimento de demandas do povo foram surgindo, o ativismo da luta estudantil não se limitava mais apenas às questões da educação e sim tudo o que afeta a classe trabalhadora e seus interesses (Mesquita, 2003).

Desde já, esclarecemos que o Movimento estudantil (ME) apresentado nessa pesquisa trata-se de um movimento plural e dinâmico, que vai além das suas organizações formais e que, em muitas ocasiões, encontra expressão nas diversas demandas que emergem dentro da própria realidade universitária e da sociedade como um todo.

Os jornais são instrumentos cruciais na formação da opinião pública, atuando como produtores de informações que difundem atitudes e comportamentos sociais (ZANLORENZI; NASCIMENTO, 2020, p. 1181-1192). Longe de qualquer neutralidade, a imprensa carrega o pensamento daqueles que são seus donos e patrocinadores, o que, na sociedade capitalista, geralmente se alinha aos interesses do neoliberalismo. Pensadores como Marx (2009) e Gramsci (2001) já apontavam a imprensa como um instrumento de classe e poder ideológico, parte da superestrutura que reflete e defende os interesses da classe dominante, visando servir a classe dominante e combater a classe trabalhadora. No caso específico do jornal Gazeta do Povo, a pesquisa identificou uma tendência a desmoralizar o movimento estudantil, abrindo espaço para vozes liberais e conservadoras, e até mesmo associando as mobilizações estudantis à “doutrinação marxista”.

Para a realização desta pesquisa, recorreu-se ao método bibliográfico e documental, fundamentado no materialismo histórico-dialético, que busca compreender as contradições inerentes à realidade histórica. O estudo selecionou reportagens e artigos do jornal Gazeta do Povo que fornecem uma visão dos movimentos estudantis no Paraná, evidenciando modalidades de mobilização como ocupações, bloqueios de ruas e protestos contra ações governamentais. Adicionalmente, foi preciso recorrer ao site de notícias da própria Universidade Estadual de Maringá (UEM), o que revelou que o movimento estudantil da UEM sempre esteve presente na luta por melhorias na infraestrutura e na qualidade de ensino.

MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico e documental. Para sua realização, adotou-se como fundamento teórico-metodológico o materialismo histórico-dialético, que permite

analisar a realidade em sua totalidade, compreendendo as contradições sociais e históricas que a constituem.

Os materiais de pesquisa foram constituídos predominantemente por fontes bibliográficas e eletrônicas. Entre elas, destacam-se notícias, livros e periódicos acadêmicos que discutem o movimento estudantil no Brasil, além de produções de autores clássicos como Marx (2009) e Gramsci (2001), que contribuem para a compreensão da imprensa como instrumento ideológico. Como fontes documentais, utilizaram-se reportagens, artigos de opinião e editoriais publicados pelo jornal *Gazeta do Povo* entre os anos de 2010 e 2020, bem como notícias disponibilizadas no portal da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

O procedimento de coleta consistiu no levantamento sistemático de reportagens a partir do descritor de busca “Movimento Estudantil Universidades Paraná”, totalizando 84 resultados, dos quais 22 foram selecionados por apresentarem maior relevância para a análise. As matérias foram organizadas em quadros, contendo título, data, instituição envolvida e resumo do conteúdo. Posteriormente, os documentos foram submetidos a análise crítica à luz do referencial teórico, buscando identificar os discursos predominantes e suas implicações na forma como o movimento estudantil é representado.

A análise dos dados seguiu a perspectiva dialética, considerando as determinações históricas, políticas e sociais. Desse modo, buscou-se não apenas descrever os fatos noticiados, mas compreender os sentidos atribuídos pela imprensa, suas intencionalidades e seu impacto na legitimação ou deslegitimação do movimento estudantil paranaense.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise evidenciou que o movimento estudantil das universidades públicas paranaenses nos anos de 2010 a 2020, foi representado majoritariamente sob uma ótica frequentemente marcada por discursos que buscavam deslegitimar suas ações. Tal abordagem contribuiu para a construção de um imaginário social que associa o movimento a práticas de balbúrdia e radicalização, reforçando estereótipos depreciativos. Ao mesmo tempo, observou-se que a imprensa pouco se dedicou a contextualizar as reivindicações dos estudantes, que envolviam demandas históricas como assistência estudantil, melhorias de infraestrutura e defesa do caráter público e gratuito da universidade. Dessa forma, enquanto o jornal concedia espaço privilegiado a vozes liberais e conservadoras, minimizava ou silenciava pautas ligadas à democratização da educação e à crítica ao neoliberalismo.

Os resultados ainda revelam que, durante momentos de maior efervescência política, especialmente entre os anos de 2015 e 2016, a cobertura do *Gazeta do Povo* intensificou sua crítica ao movimento estudantil, alinhando-se ao discurso do governo estadual e nacional em defesa de medidas como a PEC do Teto de Gastos e a reforma do ensino médio.

Diante disso, os dados demonstram que a imprensa comercial analisada não apenas noticiou os fatos, mas exerceu um papel ativo na construção de sentidos sociais sobre o movimento estudantil, reafirmando posições ideológicas que buscam

enfraquecer a organização coletiva dos estudantes. Ao problematizar essa produção discursiva, confirma-se a importância de considerar a mídia não como fonte neutra, mas como campo de disputa, em que a luta pela hegemonia se manifesta na forma de narrativas, representações e silenciamentos.

CONCLUSÕES

Concluimos que este estudo reitera a importância de se analisar criticamente os veículos de comunicação, que, longe de serem meros informadores, são agentes na formação do pensamento e da ideologia. A forma como o *Gazeta do Povo* retrata o movimento estudantil, especialmente ao endossar o pensamento conservador ou ao deslegitimar as ações estudantis, serve como um exemplo claro de como a imprensa pode ser utilizada para naturalizar a ordem vigente e combater a classe trabalhadora e seus movimentos de organização.

A pesquisa não apenas traçou um panorama da atuação do movimento estudantil paranaense, mas também evidenciou a dimensão ideológica da mídia e a necessidade de um olhar aprofundado para desvelar as relações de poder e as influências políticas e econômicas que moldam as narrativas. O movimento estudantil acaba refletindo as mudanças sociais e políticas, em momentos de disputas e conflitos políticos os estudantes tendem a se organizar. Fora isso, existe na sociedade um desprezo por esses estudantes, com ideias estereotipadas criadas pela imprensa e pelos meios de comunicação.

O movimento estudantil sempre esteve e está atrelado a luta de classes, combatendo veemente as mudanças políticas que sucatearam a educação e a universidade pública. Não resta dúvidas, que se não fosse a presença dos estudantes organizados a educação se encontraria em condições piores do que está.

REFERÊNCIAS

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**, (volume 2: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo). Org. de Carlos Nelson Coutinho, Marco Aurélio Nogueira e Luiz Sérgio Henriques. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

MARX, K; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MESQUITA, Marcos Ribeiro. Movimento estudantil brasileiro: práticas militantes na ótica dos novos movimentos sociais. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 66, p. 117-149, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/rccs.1151>. Acesso em: 11 ago. 2025.

ZANLORENZI, C. M. P.; NASCIMENTO, M. I. M. Análise da imprensa como fonte de pesquisa para a história da educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em**

34º Encontro Anual de Iniciação Científica
14º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



12 e 13 de novembro de 2025

Educação, Araraquara, v. 15, n. 3, p. 1181–1192, 2020. DOI:
10.21723/riaee.v15i3.12706. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12706>. Acesso em: 9
out. 2024.